RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 09 de Novembro de 2026

Planalto busca recuperar poder sobre emendas parlamentares em novo formato

Governo negocia com Centrão estratégia para retomar controle das emendas e fortalecer base aliada no Congresso

As negociações estão sendo conduzidas pelo ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, e pelo presidente do PT, Edinho Silva.

Durante os encontros, lideranças do Congresso destacaram que as emendas impositivas funcionaram como um instrumento de libertação legislativa, já que anteriormente o Executivo utilizava o pagamento delas como mecanismo de pressão para garantir apoio em votações estratégicas.

No entanto, foi ressaltado que determinadas modalidades de emendas, como as de comissão e aquelas vinculadas a recursos extraorçamentários discricionários dos ministérios, acabaram sendo apropriadas pelos presidentes do Senado e da Câmara.

Essa dinâmica transferiu para as mãos desses presidentes o poder de articular as votações em ambas as Casas. Diferentemente do período anterior a 2015, quando o governo federal montava e mantinha sua base de sustentação, hoje são os líderes legislativos que exercem essa função.



Lula diz que Justiça brasileira precisa "recuperar sua credibilidade"

Os representantes de Lula expuseram a intenção de reformular esse arranjo institucional: recuperar o domínio sobre as emendas e, por consequência, sobre as votações, mediante acompanhamento direto de como cada parlamentar se posiciona nas proposições governamentais, com possibilidade de reduzir recursos para quem desobedeça às orientações do Palácio do Planalto.



PT abre vaquinha virtual para quitar despesas da campanha de Lula

Integrantes da coligação recordaram que diversos deputados e senadores vinculados ao PL receberam mais emendas durante o terceiro mandato de Lula do que parlamentares de siglas com representação ministerial, simplesmente porque a prerrogativa de aprovação estava concentrada nos presidentes das Casas Legislativas e não sob decisão direta do governo.

A dificuldade reside em implementar essa mudança sem criar atrito com os atuais presidentes legislativos, que mantêm sintonia com o Planalto. A estratégia considerada viável seria manter esses líderes como protagonistas das discussões, porém estabelecendo coordenação mais rigorosa com relação às votações e seus desdobramentos.



Lula vê Enem como "guerra contra retrocesso" e exalta participação feminina

Em paralelo, representantes partidários enfatizaram que a participação em uma possível composição ministerial requer a disponibilização de pastas com orçamento real para investimentos, considerando que a maioria das secretarias enfrenta contenção de gastos e os ministérios com maior capacidade de gasto, especialmente Saúde e Educação, tradicionalmente permanecem sob gestão petista.